CURSO DO
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

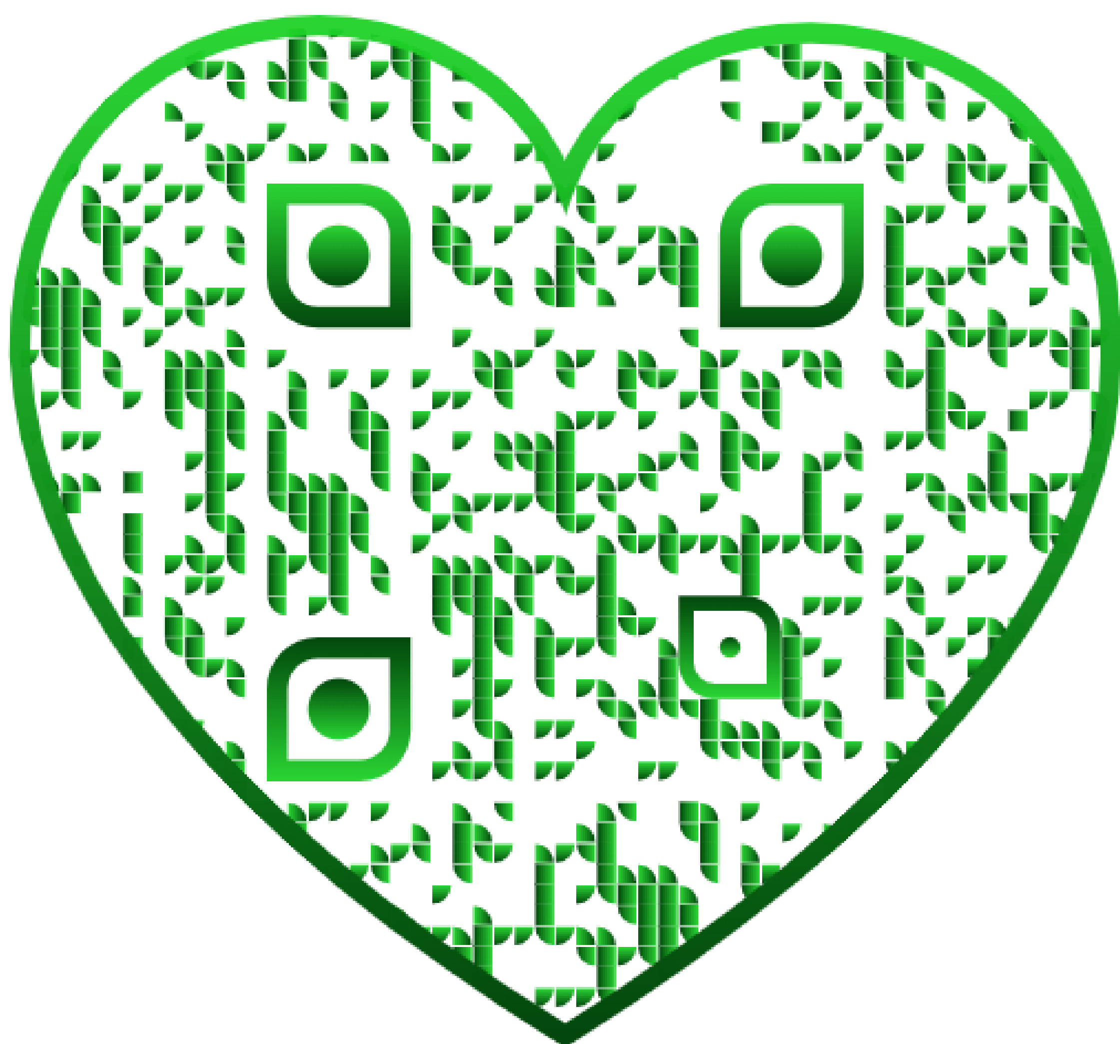
2

Caligrafia

SUMÁRIO - 2ª AULA

- A História da Caligrafia (capítulo 2)
- A Caligrafia → Definições e Instruções II
- A Grafologia (lição 2)
- Caderno de Exercícios → Exercícios em caligrafia (manuscrita inglesa)
- Questionário de Auto-avaliação





Introdução

Nesta nossa aula, a de número dois, daremos continuação ao nosso trabalho teórico e prático.

O capítulo 2 de História, a lição 2 sobre Grafologia, definições e instruções sobre a segunda parte de nosso trabalho técnico que será a letra manuscrita Inglesa e após o estudo de sua aula você passará aos exercícios práticos propostos nesta etapa.

Estude primeiro toda a teoria desta aula e por fim faça os exercícios práticos recomendados, no caderno de exercícios. Não se esqueça que as lições em Grafologia não precisam ser memorizadas, elas devem apenas ser lidas com atenção para que você possa informar-se melhor, dentro da área cultural de seu curso. Esta matéria não faz parte da didática de seu aprendizado, porém procuramos sempre levar aos alunos, assuntos e matérias pertinentes a cada área ensinada, para proporcionar um melhor alicerce cultural e uma melhor avaliação de futuras possibilidades para cada um. É sempre importante aprender e conhecer novos horizontes.

Desta vez, comecemos com o tópico História.

A História da Caligrafia Capitulo 2

A época Renascentista mudou drasticamente a tradição da escrita européia, por todo o continente. Apenas um país, resistiu bravamente aos seus costumes e tradições e manteve-se firme e fortemente; dando ainda mais ênfase á escrita GÓTICA. Esse país era a Alemanha. Por isso a denominação permanece até os dias de hoje: CALIGRAFIA GÓTICA ALEMÃ.

A Renascença, em toda a sua revolução cultural na Europa, nos séculos passados, fez muito mais do que reverter os estilos artísticos. Em sua fase inicial, foi um movimento de curiosidade intelectual sem limites, ou seja, a marca de uma qualidade humanística. Esta sempre foi uma qualidade, do ser humano predominante nesta revolução cultural.

No século XV, a Igreja era incumbida da tarefa de lecionar para o povo em geral. Ela dominava o mestrado das artes, da ciência, enfim do conhecimento em geral.

A caligrafia artística foi desenvolvida principalmente pelo clero, na programação das artes e ciência. Esta é uma das heranças culturais e artísticas da Igreja.

A sociedade medieval dependia das autoridades, da Igreja e do Estado. Mãos foram treinadas e livros foram escritos de acordo com procedimentos e demandas litúrgicas, administrativas e judiciárias como em outras a CURIA romana mantinha (e até hoje mantém) um grupo de artistas calígrafos, conhecidos como a CHANCELARIAAPOSTÓLICA, da qual eram escritos e emitidos todos os documentos do papa, e uma chancelaria menor, encarregada de outros livros e documentos.

Em 1431, para o papa Eugênio IV, foi designado um calígrafo especial, para documentos e cartas breves. Esta caligrafia não era elaborada. Era rápida e sem enfeites, porém muito bonita e ficou conhecida como MANUSCRITA CURSIVA, passando no século seguinte a ser um exemplo corrente.

Os primeiros trabalhos em formação de letras trabalharam as letras maiúsculas e foram compilados por entusiasmados admiradores das antigas inscrições em Latim, como Ciriaco de Ancona, que coletou, transcreveu e copiou todos os memoriais, inscrições em lápides de túmulos e inscrições em tábuas de madeira e de pedra, que ele pode descobrir.

Andréa Mantegna introduziu seus famosos manuscritos em Pádua. Feliciano de Verona compilou uma coleção de textos e dedicou seu trabalho a Mantegna. Feliciano também artesanalmente escreveu o mais extenso tratado das variadas formas de caligrafia. Este trabalho está datado de 1463 sendo o primeiro a fornecer diagramas e instruções de formas das letras maiúsculas romanas.

O primeiro trabalho impresso, desta espécie é modestamente anônimo e possui uma inscrição em latim: "IMPRESSUM PARME PER DAMIANUM MOYLLUM, PARMENSEM".

Impresso com a permissão e colaboração de Damiano Moille. Como foram achados vários trechos assinados pelo mencionado artista, conclui-se que boa parte da autoria da obra e o alfabeto, são de Moille. Com esta pesquisa pode-se estabelecer a data da obra com alguma precisão: entre 1480e1483.

Mais ou menos, na mesma época, o frei e matemático Paciolli, notável como amigo do famoso artista, pesquisador e gênio Leonardo da Vinci, fez um tratado sobre a geometria da construção das letras. Este livro só foi publicado em 1509, porém já existia como belíssimo manuscrito, em época bem anterior.

- CONTINUA NA PRÓXIMA AULA -

A Caligrafia Definições e Instruções II

Na primeira aula, você recebeu instruções gerais sobre a arte da caligrafia e uma boa apresentação de como seria desenvolvido o seu curso. Recebeu também instruções sobre os exercícios musculares, os quais lhe proporcionarão flexibilidade e coordenação, necessárias ao bom desenvolvimento de sua arte.

Nesta aula, daremos início aos trabalhos das letras, propriamente ditas, para podermos desenvolver o nosso primeiro tipo de caligrafia: MANUSCRITA COMERCIAL.

Porém, antes vamos iniciar as instruções de como traçar PAUTAS.

Pautas para Caligrafia

Para cada arte você precisará de um tipo de pauta.

Para os exercícios musculares (ver caderno de exercícios da aula 1), você treinou neste tipo de pauta.

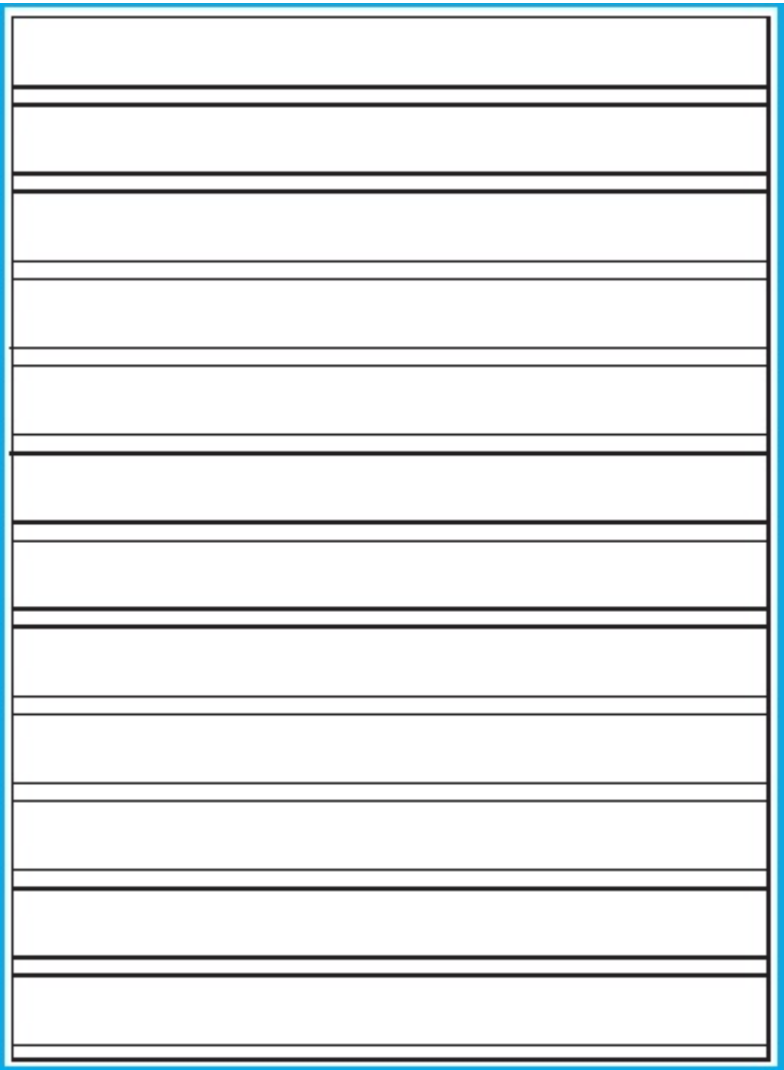


ILUSTRAÇÃO 1 - Pauta para exercícios musculares.

Você poderá utilizar um simples caderno de caligrafia, ou traçar as suas próprias pautas, em folhas de papel sulfite.

Veja, o intervalo entre cada pauta é de 17 milímetros (mm), ou seja, 1 cm (10 mm) mais 7 milímetros.

Você utilizará régua e tinta. Os intervalos entre cada pauta de 17 mm, é de 5 mm.

Esta é a pauta para exercícios musculares.

Agora vamos começar as explicações para os nossos primeiros exercícios de caligrafia em manuscrita comercial.

Precisamos aprender o alfabeto em letras minúsculas e maiúsculas.

Este é o alfabeto em letras minúsculas na CALIGRAFIA MANUSCRITA COMERCIAL.

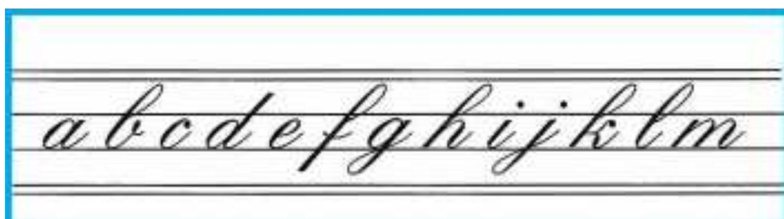


ILUSTRAÇÃO 2 - Alfabeto em caligrafia manuscrita comercial. Letras minúsculas

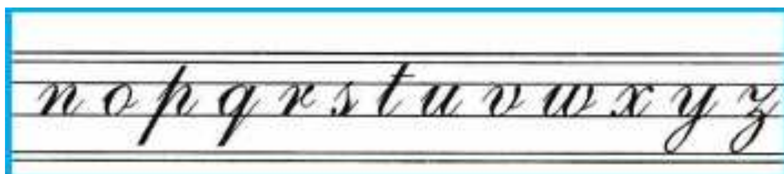


ILUSTRAÇÃO 3 - Sequencia do alfabeto em letras minúsculas

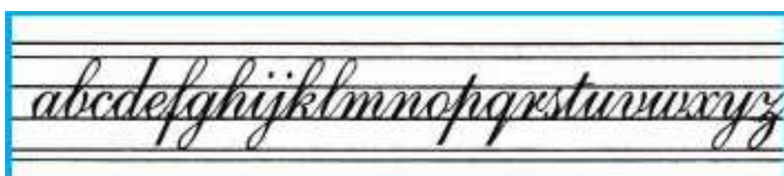


ILUSTRAÇÃO 4

Vamos continuar a trabalhar com a caneta do tipo esferográfica. Você pode começar a treinar com caneta tinteiro e logo após com bico de pena.

Se você trabalhar com a caneta tinteiro, utilize a tinta lavável própria.

Se trabalhar com o bico de pena, utilize a tinta nanquim.

Procure nas boas papelarias ou casas de artigos para desenho artístico e técnico e solicite o seu material. Você irá comparar e desenvolver seus dotes artísticos e com isso decidir a respeito de seu tipo de materiais favoritos.

Vamos treinar?

Alfabeto Minúsculo

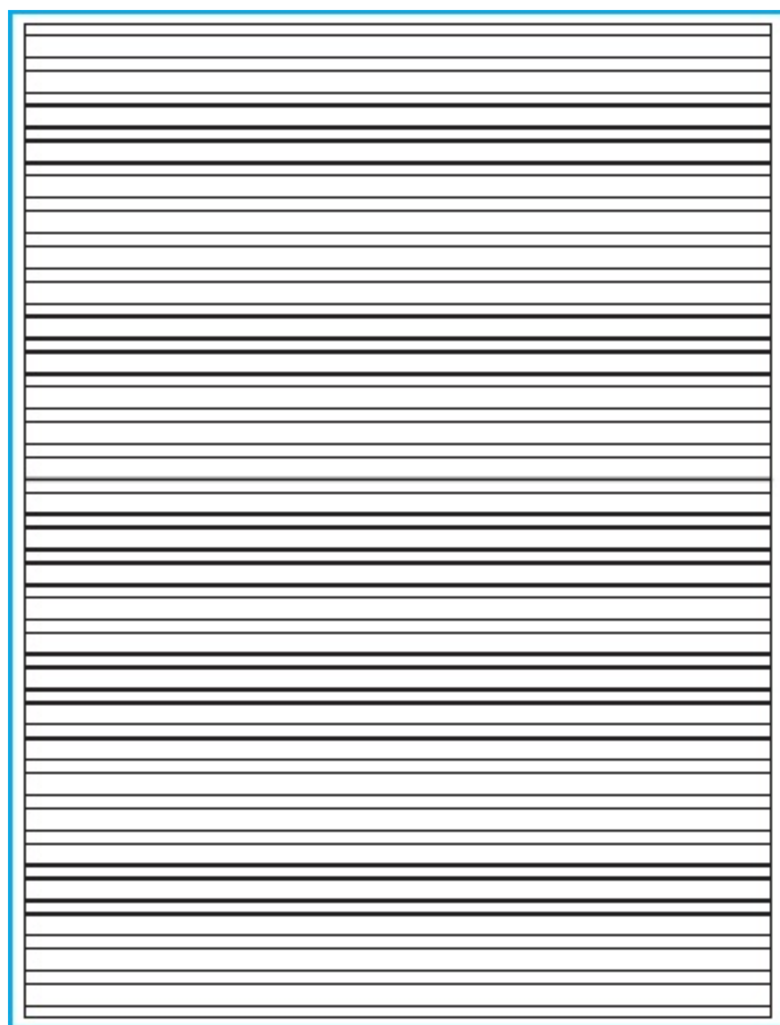
Começaremos pela descrição de como proceder aos traços e como fazer as pautas.

Conforme já explicamos na aula anterior de grafologia, as letras possuem três porções: superior, mediana e inferior. Para cada porção temos uma pauta de 6 mm para os exercícios (ilustração 5)

Na ilustração 6, temos a construção da letra A.

Você não deve fazer mais que um traço para cada traçado, ou seja, escrever duas vezes (ida e volta), sobre a mesma porção para desenhar a letra.

Você começa no ponto • e segue a flecha.



IILUSTRAÇÃO 5 - Pautas para caligrafia manuscrita comercial.

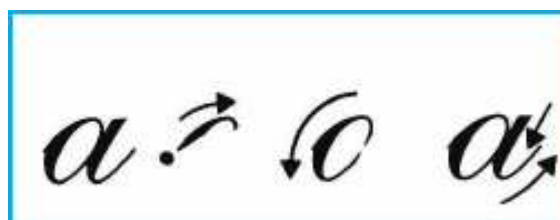


ILUSTRAÇÃO 6

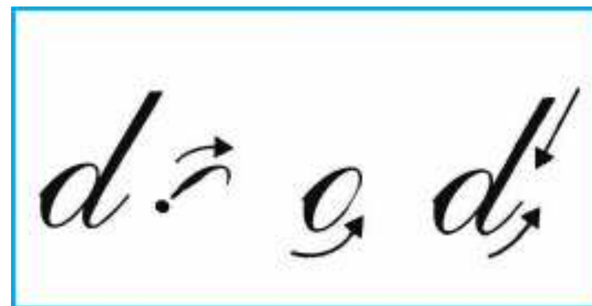
ILUSTRAÇÃO 7





ILUSTRAÇÃO 8

ILUSTRAÇÃO 9



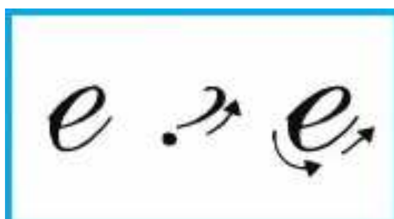

ILUSTRAÇÃO 10


ILUSTRAÇÃO 11

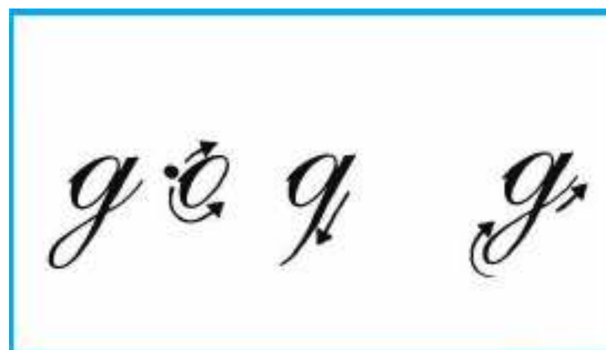

ILUSTRAÇÃO 12


ILUSTRAÇÃO 13


ILUSTRAÇÃO 14

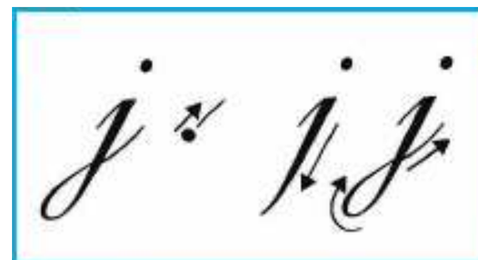
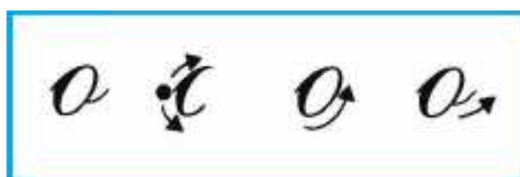

ILUSTRAÇÃO 15


ILUSTRAÇÃO 16


ILUSTRAÇÃO 17


ILUSTRAÇÃO 18


ILUSTRAÇÃO 19


ILUSTRAÇÃO 20

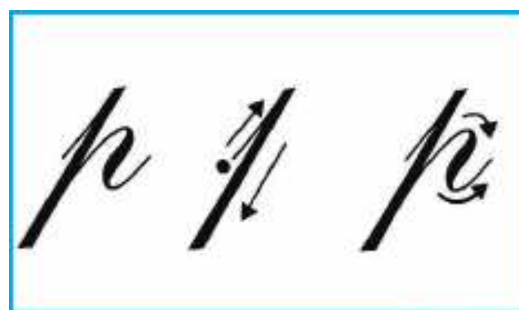

ILUSTRAÇÃO 21


ILUSTRAÇÃO 22

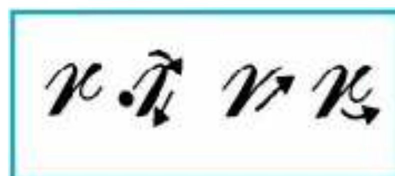

ILUSTRAÇÃO 23


ILUSTRAÇÃO 24

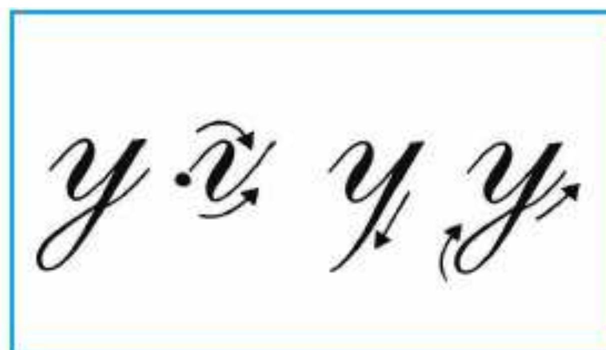

ILUSTRAÇÃO 25


ILUSTRAÇÃO 26


ILUSTRAÇÃO 27


ILUSTRAÇÃO 28


ILUSTRAÇÃO 29


ILUSTRAÇÃO 30

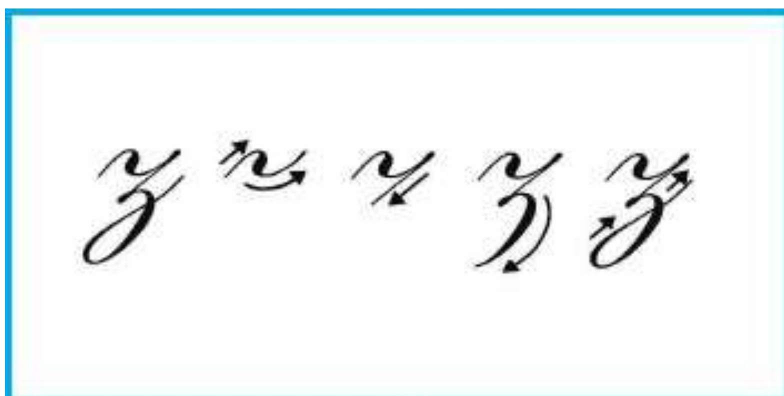


ILUSTRAÇÃO 31

O corpo central (oval) de algumas letras, como o a, d, o, p e o q são iniciados de maneira igual. Veja.



FOTO 5 -... descente e temos como num passe de mágica...



FOTO 6 - ... a letra d.



FOTO 1 - Vamos traçar o corpo central em oval



FOTO 2 - Observe, não é totalmente redondo, é oval e ligeiramente inclinado.



FOTO 7 - Continuando em linha desendente e ...



FOTO 8 - .... depois em linha ascendente temos o g.

A partir deste corpo, novas letras serão feitas. Obeserve:

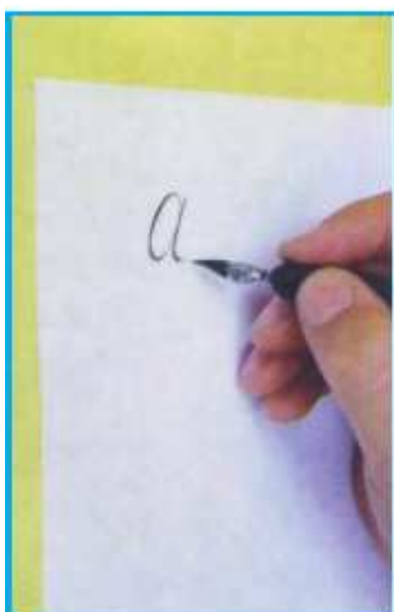


FOTO 3 - Acrescentamos a laçada para o A. De vima poara baixo.



FOTO 4 - Agora fazemos um traçado adicional...



FOTO 9 - Se ficar um espaço aberto aqui, feche-o.



FOTO 10 - Vamos traçar outro oval, para que...



FOTO 11 - ... possamos a ter o q com apenas um traçado reto, em linha descendente.

Como você pode perceber existe um padrão em construção. Essas são as letras “mágicas” do alfabeto minúsculo em Manuscrita Comercial, feitas a partir do oval.



ILUSTRAÇÃO 32 - Ovais e letras.

Desta maneira mantemos um equilíbrio igualmente proporcional.

Após o estudo e experiência em traçado, faça um teste em papel branco-sulfite. Trace pautas duplas como mostrado na ilustração dada – 8 mm e 8 mm, com linhas de 2 mm de intervalo, faça os exercícios em seu caderno dado.

Alfabeto Maiúsculo

Este é o alfabeto em letras maiúsculas.

Vamos aprender a traçá-las.

Leia atentamente, várias vezes, acompanhando com cuidado, cada ilustração. Depois trace suas próprias pautas e comece a treinar o traçado de cada letra, seguindo novamente as instruções.

Como as letras maiúsculas possuem um traçado maior e mais artístico, daremos o passo a passo de cada uma delas e o treino deverá ser mais rigoroso.

As letras maiúsculas são bem construídas e devem ser escritas dentro de suas pautas padronizadas EM EXERCÍCIO e depois muito praticadas para que sejam proporcionais às minúsculas, em qualquer tipo de trabalho. Lembre-se sempre das regras dadas: Proporção - Clareza - Equilíbrio - Limpeza e todas as outras recomendações.

Também é muito bom lembrar que a arte da caligrafia é artesanal e irá variar de indivíduo a indivíduo, de acordo com sua vontade, arte, personalidade bem como outros fatores tais como tempo, emoção de momento, trabalho, etc. Porém o aprendizado é o mesmo para todos. Faça muitos exercícios até adquirir os conhecimentos, destreza e firmeza necessários. Após este aprendizado você poderá trabalhar suas próprias formas artísticas.

Daremos um passo a passo muito criterioso nas letras maiúsculas em manuscrita comercial, para que você possa adquirir segurança em traçado artístico. Para as caligrafias Ronde Francesa e Gótica Alemã, você treinará por meio de exercícios, pois até esta etapa, você já terá adquirido a destreza necessária, se você cumprir à risca todas as instruções e estudos, dados.



ILUSTRAÇÃO 33 - Alfabeto maiúsculo em caligrafia manuscrita comercial.

Agora a descrição dos traços. Antes, porém, faça os exercícios para os traçados das pautas em sulfite. Você também pode começar o exercício em um caderno de caligrafia.

Veja o passo a passo do traçado de haste em forma básica para as maiúsculas.

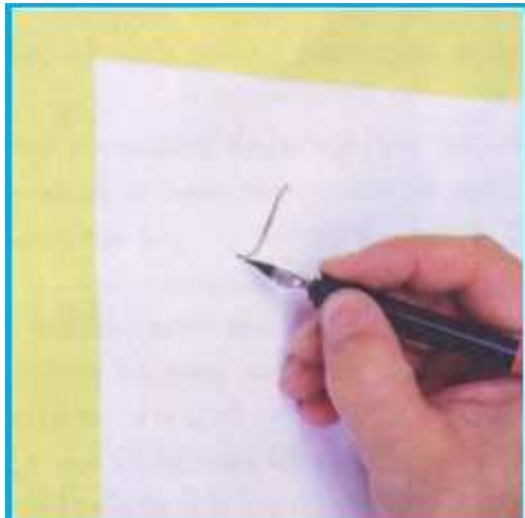


FOTO 12 - Observe o traçado descendente e inclinado levemente



FOTO 13 - A seguir, faça a llaçada superiir da esquedar para a direita.

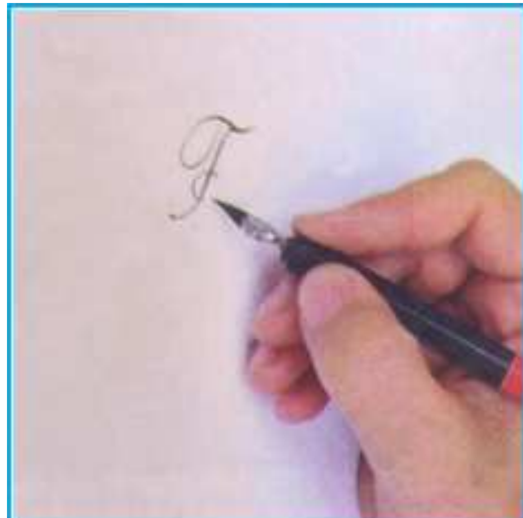


FOTO 14 - Mais uma pequena laçada, de baixo para cima e a partir da esqeurda e temos o F...

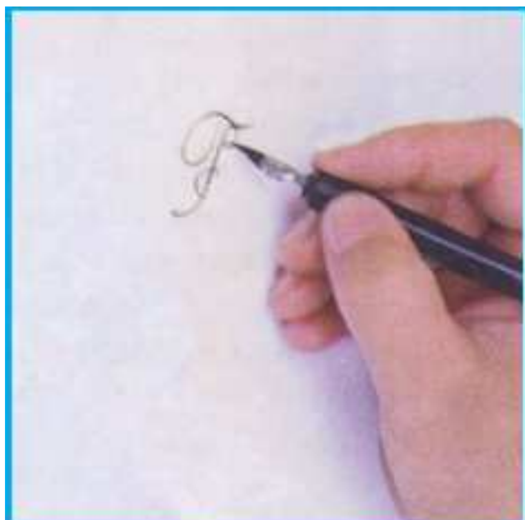


FOTO 15 - ... com outra laçadinha.



FOTO 16 - Fazemos outra haste, para que você observe o P , novamente.

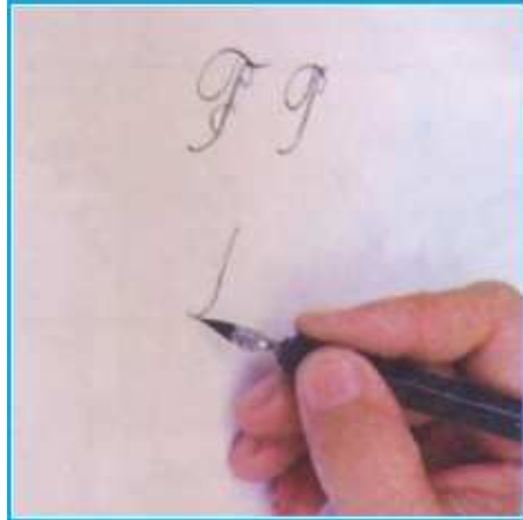


FOTO 17 - Mais um traçado comum à algumas letras maiúsculas.

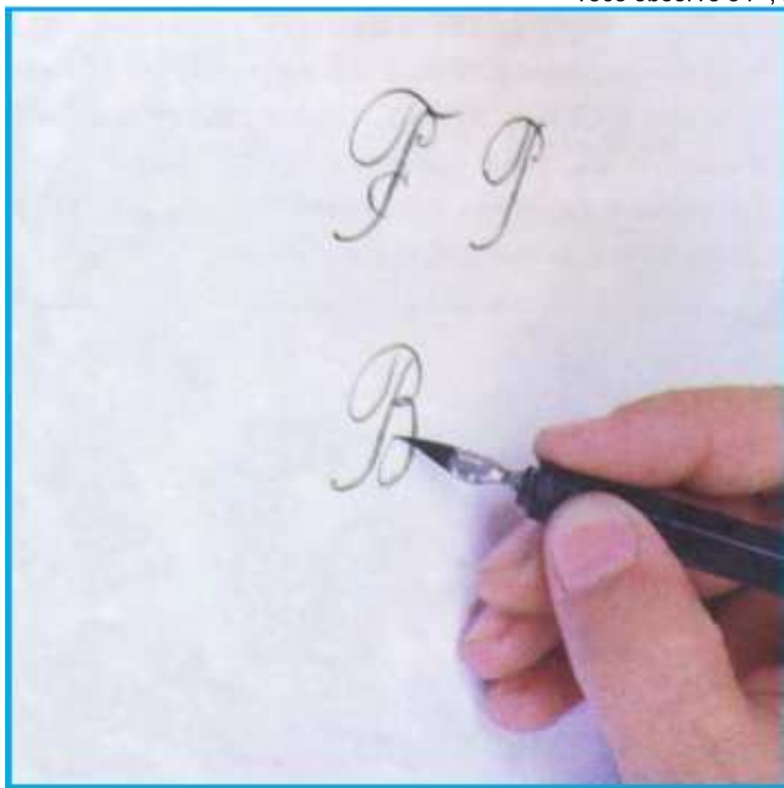


FOTO 18 - Da esquerda para a direita e de cima para baixo, fazemos o traçado do B.

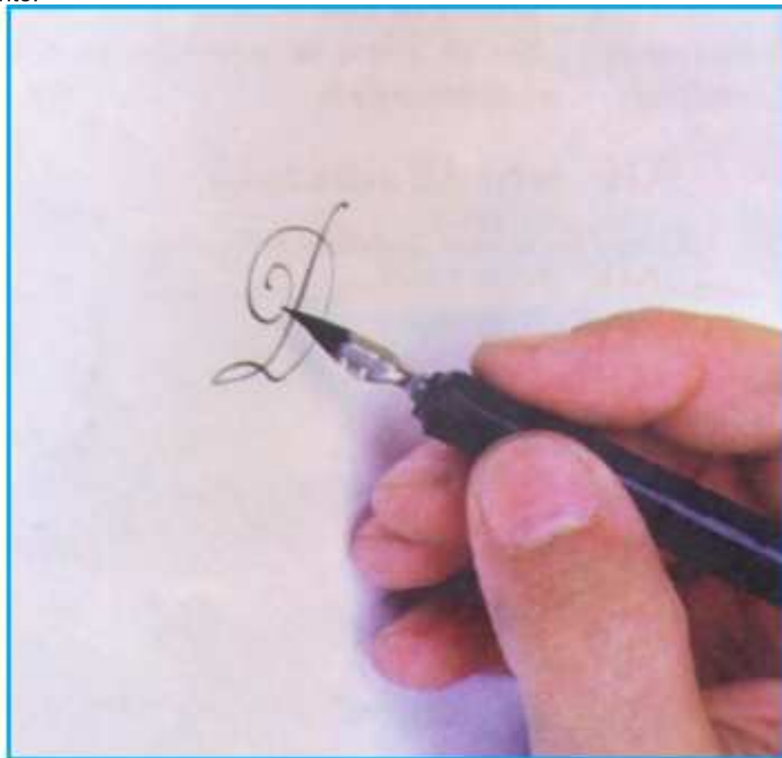


FOTO 19 - Agora a letra D. O traçado é o mesmo, porém na porção inferior, laçamos e nos dirigimos à direta e em movimento ascendente. Cruzamos o traçado inicial da direita para a esquera e terminamos.

CONTINUAAPÓS CADERNO DE EXERCÍCIOS

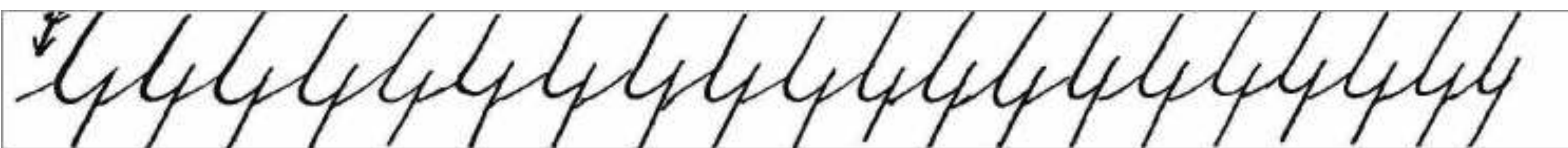
Caderno de Exercícios

Caligrafia Prática

Faça os exercícios dados, iniciando pelas setas, em seus pontos de origem.

Use lápis, grafite ou esferográfica.

(Antes de executar os exercícios neste caderno, treine os traçados em um rascunho, por várias vezes.)



abcdefg abcdefg abcdefg 1234

hijklmn hijklmn hijklmn

opqrstu opqrstu opqrstu 567

v x w y z   v x w y z   v x w y z   8 9 0

abcdefghijklmnopqrstuvxwyz - 1234567890

abcdef g hi j k lmn 1 2 3 4 5 1 2 3 4 5

opqrstuvxwyz opqrstuvxwyz 6 7 8 9 0

A B C D E F G H I A B

J K L M N O P Q K M

R S T U V X Y Z W R Z

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V X Y Z W



ILUSTRAÇÃO 34 - Haste inicial comum à algumas letras.

Agora um novo tipo de traçado inicial para as letras C, D, I, L e G.



FOTO 20 - Este é o traçado inicial.



FOTO 21 - Continue de modo descendente e curvo. Assim temos a letra C.



FOTO 22 - Inicie o mesmo traçado...



FOTO 23 - ... e "desenhe" a letra.



FOTO 24 - O mesmo traçado inicial acrescido de um traçado descendente, para a letra I.



FOTO 25 - Para o L, faça um I e laceda esquerda para a direita, no final, curzando o traçado inicial.



FOTO 26 - O G possui o mesmo começo.

Agora vamos à descrição de cada uma. Por ordem alfabética.

Letra A - Trata-se de uma letra ascendente, começamos a fazê-la de baixo e nos dirigimos à porção superior. Observe a ilustração 36.

Letra B - Começamos o traçado de cima para baixo (veja a construção em passo a passo na ilustração 37).

Letra C - É feita em um único movimento (ilustração 38)

Letra D -Também é feita com um único traçado, porém mais desenhado (ilustração 39).

ILUSTRAÇÃO 35
Atenção! A construção das letras deste exercício, poderá ser feita com caneta esferográfica. Como o traço dessa caneta é contínuo, não serão obtidas hastes finas ou grossas.





ILUSTRAÇÃO 36 - Letra A



ILUSTRAÇÃO 37 - Letra B.



ILUSTRAÇÃO 38 - Letra C.

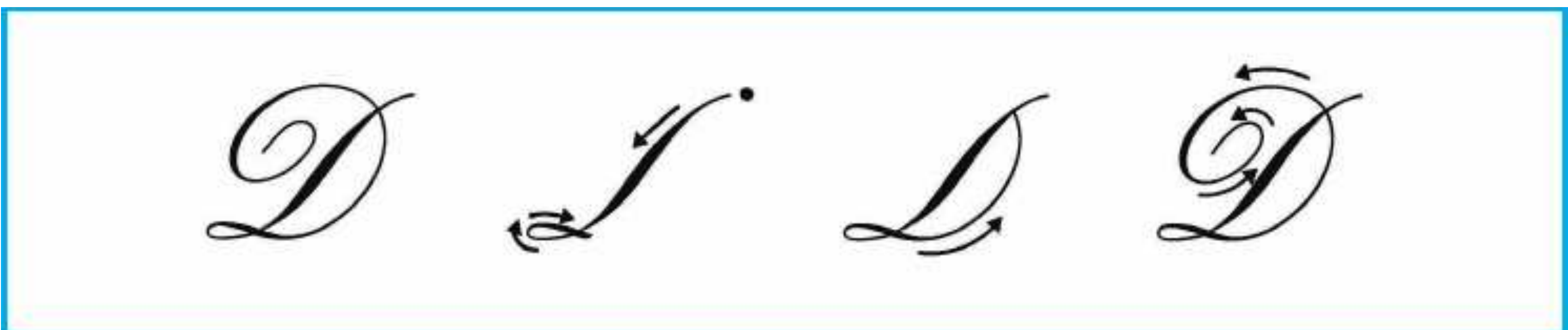


ILUSTRAÇÃO 39 - Letra D.

Letra E – A letra e questão é feita com um único traçado, porém, em sofisticadas curvas (ilustração 40).



ILUSTRAÇÃO 40 - Letra E.

Letra F - Para fazê-la, você precisará de 3 traços.

Letra G - Esta letra é feita como se fosse um C sendo depois completada (ilustração 42).



ILUSTRAÇÃO 42 Letra G.



ILUSTRAÇÃO 41 - Letra F.



ILUSTRAÇÃO 43 - Letra H.

Letra H - É o traçado unido do I e do C.

Letra I - É o traçado inicial do H.

Letra J - Começa como um I.

Letra K - Descrevemos o Traçado inicial do passo a passo e um segundo complementar.



ILUSTRAÇÃO 44 - Letra I.

Letra L - Um só movimento.

Letra M - Traçada em um só movimento em ângulos e curvas.

Letra N - O início (e execução) é como o M.

Letra O - Em um único movimento, em oval maior e mais elaborado.

Letra P - Traçamos esta letra em dois traçados a começar pela haste básica. Ver passo a passo.

Letra Q - É a letra O e um traço adicional.

Letra R - Esta letra é quase um B só difere em sua terminação.



ILUSTRAÇÃO 45 - Letra J.



ILUSTRAÇÃO 46 - Letra K.

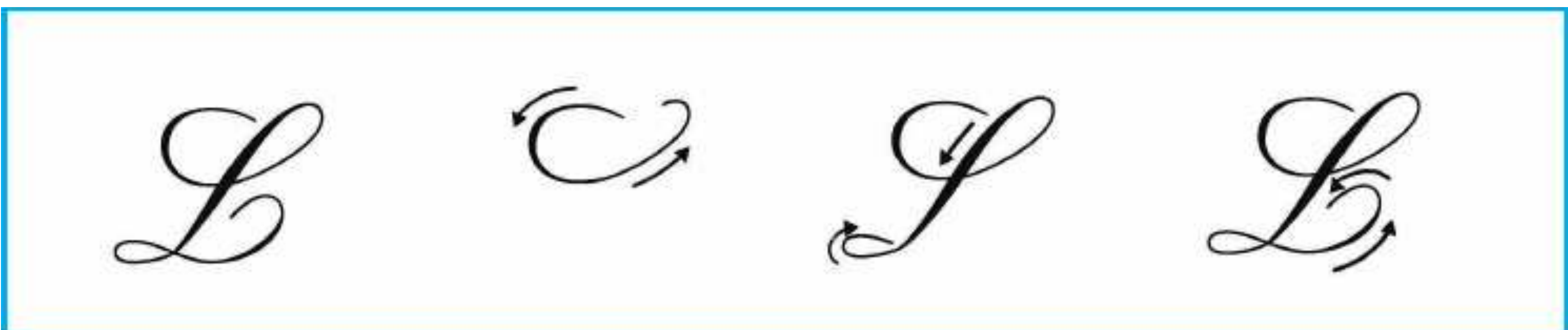


ILUSTRAÇÃO - Letra L.



ILUSTRAÇÃO 48 - Letra M.



ILUSTRAÇÃO 49 - Letra N.



ILUSTRAÇÃO 50 - Letra O.



ILUSTRAÇÃO 51 - Letra P.



ILUSTRAÇÃO 52 - Letra Q.



ILUSTRAÇÃO 53 - Letra R.



ILUSTRAÇÃO 54 - Letra S.

Letra S - Esta letra é quase um C; só difere em sua terminação.

Letra T - É o traçado – haste inicial e um segundo traço.

Letra U - É um traçado curvilíneo e um pequeno traço ao fim.

Letra V - Uma letra U em ângulo reto em sua porção inferior.

Mais uma vez, queremos lembrar ao aluno deste curso, que esta matéria é dada de forma **elementar e como complemento.**

Letra W - Um M ao contrário ou quase um V duplo.

Letra X - Quase I mais um C.

Letra Y - Quase um V mais um traçado curvilíneo.

Letra Z - Junção de I e uma curva final para o traço do T.

Aqui terminamos nossas explicações, passamos agora a nossa lição em grafologia, exercícios e questionário de auto-avaliação.



ILUSTRAÇÃO 55 - Letra T.



ILUSTRAÇÃO 57 - Letra V.



ILUSTRAÇÃO 59 - Letra X.

TREINE BASTANTE OS TRAÇADOS AQUI DADOS EM MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS ANTES DE FAZER OS EXERCÍCIOS DADOS. VÁ COMPARANDO AS SUAS LETRAS COM AS NOSSAS E CORRIGINDO SEUS ERROS.



ILUSTRAÇÃO 56 - Letra U.



ILUSTRAÇÃO 58 - Letra w.



ILUSTRAÇÃO 60 - Letra Y.



ILUSTRAÇÃO 61 - Letra Z.

Grafologia - Lição 2

Mais uma vez, queremos lembrar ao aluno deste curso, que esta matéria é dada de forma **elementar e como complemento** e cultura geral dentro do assunto principal que a técnica da caligrafia. Tanto este assunto como o de História, são destinados a lhe proporcionar uma visão mais

abrangente do curso em questão.

A metodologia de análise e didática básicas e elementares, aqui dadas a partir dos melhores pontos essenciais de vários métodos e escolas dirigidos a esta matéria. O Instituto Universal Brasileiro, recriou esta técnica básica e didática à partir do melhor que existe sobre esta matéria. Assim além de informações adicionais e culturais a respeito desta arte, você poderá obter mais dados além da técnica básica, se ao final de seu curso quiser aprofundar seus conhecimentos em grafologia, em outras pesquisas.

Dando seqüência ao nosso curso básico em GRAFOLOGIA, já nesta segunda lição apresentaremos algumas análises preliminares.

Vamos apresentar uma segunda ilustração para que você possa analisar de modo básico as características pessoais de uma caligrafia.

As análises podem ser feitas letra a letra, se de modo profundo, ou palavra por palavra, como faremos aqui em nosso curso.

Escolhemos duas ou três palavras de uma escrita, que devem conter letras com porções superiores, inferiores, letras maiúsculas e minúsculas.


ILUSTRAÇÃO 62 - Este tipo de palavra não serve, pois contém somente letras minúsculas centralizadas, sem porções superiores ou inferiores.

A palavra "casa" não possibilita uma análise superficial, pois só contém porções centrais de caligrafia.

Um tipo de palavra adequada seria tipicamente, **eloqüência, susceptibilidade, qualquer.**

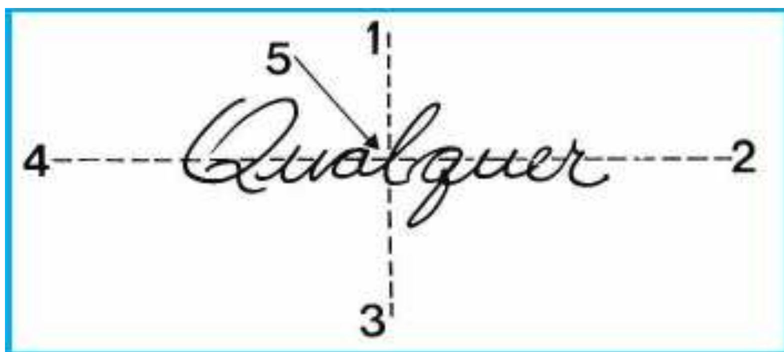


ILUSTRAÇÃO 63 - Temos maiúscula, minúsculas, porções superiores (Q e l) e porção inferior (q).

Vamos exemplificar.

Vamos agora esquematizar esta palavra escolhida:

Legenda da ilustração - 1 - porção superior (Q e l).

2- porção direita - (não da palavra e sim do traçado geral das leras, à direita, desta palavra).

3- porção inferior (laçada da letra q).

4- porção esquerda (não da palavra e sim do traçado geral das letras, à esquerda, desta palavra).

5- porção central (letras minúsculas sem porções superior ou inferior).

Analisando um pouco melhor os itens 2 e 4 entendemos por porção DIREITA as laçadas ou traçados finais das letras de uma palavra. Esses traçados ou laçadas podem ser breves ou mais alongados.


ILUSTRAÇÃO 64 - Letras e porções super desenvolvidas.

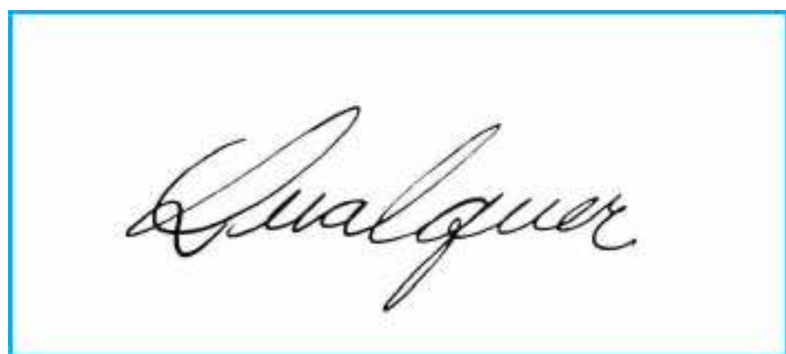

ILUSTRAÇÃO 65 - Inclinação à direita, excessiva.


ILUSTRAÇÃO 66 - Inclinação à direita, equilibrada.

Do mesmo modo temos, no item 4, porções esquerdas mais ou menos alongadas.


ILUSTRAÇÃO 67 - Porções esquerdas não desenvolvidas.


ILUSTRAÇÃO 68 - Porções esquerdas desenvolvidas.

Para o item 1, temos também diferenças.


ILUSTRAÇÃO 69 - Porções superiores pouco desenvolvidas, não ocupam todo o espaço destinado à elas.


ILUSTRAÇÃO 70 - Porções superiores por demais desenvolvidas. Ocupam além do seu limite espacial.

Para o item 3 temos a seguinte demonstração .


ILUSTRAÇÃO 71 - Porção inferior pouco desenvolvida.


ILUSTRAÇÃO 72 - Porção inferior super desenvolvida.

Exemplifiquemos agora o item 5.


ILUSTRAÇÃO 73 - Porção central mais desenvolvida que as outras.


ILUSTRAÇÃO 74 - Porção central menos desenvolvida que as outras.


ILUSTRAÇÃO 75 - Equilíbrio entre as porções.

A partir dessas demonstrações, temos duas seqüências de explicação; características positivas e negativas dos itens numerados e início da análise grafológica.

Como iniciar? É relativamente simples. Precisamos conhecer bem os aspectos positivos e negativos de cada item.

Vamos dar uma descrição mais detalhada desses aspectos, do que a forma feral apresentada na primeira lição, a qual foi apenas uma demonstração inicial do assunto.

Fator ou item 1 - É o intelecto, o espírito, a parte não física do ser. A mente e suas aspirações.

Aspectos positivos

Criatividade, força intelectual. Energia mental. Sempre e objetivamente trabalhando para uma meta futura. Segurança. Determinação.

Aspectos negativos

Busca constante de experiências fundamentadas no passado, que geram constantes incertezas no presente e decisões inseguras. Indecisão. Insegurança. Pessimismo.

Fator ou item 2 - personalidade exterior.

Relacionamento com o mundo. Atitudes mundanas.

Aspectos positivos

Sensibilidade e fraternidade. Ser social, expansivo e cordial.

Extroversão. Busca muita comunicação

Aspectos negativos

Timidez. Ser não expansivo e mais reservado. Não comunicativo. Não gosta de contato social

Fator ou item 3 - O ser físico, corporal. As sensações e o biológico.

Aspectos positivos

Corpo ativo com sensações seguras e com indicações intuitivas.

Domínio das sensações negativas (força de vontade e comando físico).

Aspectos negativos

A sensação corporal comanda as atividades do corpo. Fraqueza de vontade.

Fator ou item 4 - A emoção sentimental.

Aspectos positivos

Alegria, otimismo, altruísmo. Coragem e serenidade.

Aspectos negativos

Tristeza, pessimismo, egoísmo. Medo e insegurança.

Fator ou item 5 – A personalidade geral do indivíduo.

Aspectos positivos

Equilíbrio. Serenidade e segurança. Pessoa construtiva. Profundo autoconhecimento.

Aspectos negativos

Desequilíbrio. Pessoa de personalidade mutável e contraditória. Não sabe o que quer ou quem realmente é.

Também de modo ELEMENTAR e BÁSICO, apresentamos os aspectos positivos e negativos de cada item ou porção de traçado das letras.

Convém lembrar que um posterior estudo e pesquisas profundas, sobre o assunto, analisando vários métodos, demonstrarão que dezenas de aspectos adicionais, são encontrados em cada item, tanto nos aspectos negativos quanto nos positivos.

As análises apresentadas neste curso, só o direcionarão para idéias e conclusões superficiais sobre o assunto.

Como iniciar a análise grafológica propriamente dita?

- Em primeiro lugar, selecione um texto.
- Verifique o tipo de escrita.
- Examine as porções.

• Super ou subdesenvolvido?

- Se a porção superior é mais desenvolvida que a inferior, temos uma pessoa mais preocupada com a mente do que com o corpo. Se a parte inferior é mais desenvolvida, esta pessoa preocupa-se mais com o corpo, do que com a mente.

Resta saber se esses aspectos são positivos (um atleta, bailarina ou professor de educação física) ou negativos (pessoa hipocondríaca ou com reais enfermidades físicas). Se é a porção superior mais desenvolvida e a pessoa possui aspectos positivos, podemos estar diante da caligrafia de um professor, um cientista ou um psicólogo. Se os aspectos são negativos, podemos estar analisando as letras de uma pessoa depressiva ou neurótica.

- Se a pessoa possui traçados ou laçadas mais desenvolvidos ou subdesenvolvidos à direita ou à esquerda, é outra etapa em análise. Se a porção direita prevalece temos uma pessoa mais preocupada com o mundo a sua volta. Se, ao contrário, temos letras com laçadas ou alongamentos à esquerda, a pessoa demonstra mais importância ao seu interior do que ao seu relacionamento externo, sem que isso signifique que ela não se importe.

O primeiro é mais racional. O segundo é mais emocional, Restam às análises dos aspectos positivos e negativos.

- Agora o item 5, a parte central a personalidade em essência do ser.

Quanto mais desenvolvida a porção central das letras, mais forte a personalidade do indivíduo. Para saber se a pessoa tem ou não uma forte ou fraca personalidade negativa ou positiva, uma análise geral do conjunto de letras e palavras deverá ser feita.

- A última etapa do esquema de análise grafológica é análise de todo o conjunto da escrita. Ela é positiva? Ela é negativa? Alguns itens ou porções negativos? Outros positivos?

-Não se esqueça: o equilíbrio é fundamental. Às vezes um aspecto apresentado como negativo (ex: a timidez), não se obriga a conferir um significado ruim. Um indivíduo pode apresentar porções superdesenvolvidas em traçados à direita e apresentar uma caligrafia negativa em aspectos. Isto não significa que a pessoa é tímida, reservada e insegura. Isto pode significar que a pessoa realmente seja tímida, porém meiga, intelectual e possui apenas uma PÉSSIMA CALIGRAFIA!

Por isso estamos aqui juntos, estudando e treinando. Quem sabe se atrás desta caligrafia desigual e ilegível não existe um artista?

A sua caligrafia deve ser analisada somente após o seu curso concluído.

Continuaremos este assunto na próxima aula.